

Modalidade	Título	Coordenador	E-Mail	Resumo
Projeto	Banco popular de sementes e raças crioulas	Gustavo Taboada Soldati	GTSOLDATI@GMAIL.COM	O presente projeto de extensão busca, em parceria com a Prefeitura de Juiz de Fora, especialmente a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e com agricultores e agricultoras familiares da Região de Juiz de Fora, criar estratégias de conservação "on farm" e "ex situ" pela construção e implementação do Banco Popular de Sementes e Raças Crioulas, por meio do diálogo de saberes, reforçando a Soberania Agrícola e Alimentar da Região, bem como a luta dos camponeses pelos direitos de acesso a sociobiodiversidade.
Projeto	OFICINA DE PRODUÇÃO DE SABÃO EM BARRA APROVEITANDO O ÓLEO USADO DE COZINHA: ECONOMIA SUSTENTÁVEL NA REGIÃO DE JUIZ DE FORA E ARREDORES	Denise Lowinsohn	DENISE.LOWINSOHN@UFJF.BR	<p>O óleo de cozinha, principalmente de soja, é um produto amplamente utilizado pela população no preparo dos alimentos. Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), o consumo de óleos vegetais no Brasil fica em torno de três bilhões de litros ao ano, e a estimativa é que, de cada quatro litros consumidos, um seja descartado de forma incorreta, transformando-se em um problema ambiental. O reaproveitamento do produto é uma solução sustentável para o problema: o óleo de cozinha usado pode ser utilizado como matéria prima na produção de resina para tintas, sabão (aplicação proposta nesse projeto), detergente, glicerina ou biodiesel.</p> <p>O sabão, conhecido como o produto de limpeza mais básico, é utilizado com a água para a remoção de impurezas e para higiene pessoal. Pode ser preparado facilmente em casa, saponificando óleo usado de cozinha com soda cáustica (hidróxido de sódio). Assim, a reutilização de sobras de óleo utilizadas na fritura de alimentos é uma alternativa para a produção de sabão em barra, um produto que não causa degradação ambiental porque consegue ser decomposto por bactérias depois de usado. Este projeto busca promover ações de educação ambiental que levem conhecimento e conscientização dos danos ambientais causados pelo descarte inadequado de óleo, ensinando como utilizar o mesmo na produção de sabão, como uma possível solução do problema. Além das ações educacionais, o projeto também busca contribuir para a melhoria de vida das comunidades, tendo como principais vantagens: economia de matéria prima, combate ao desperdício, redução de poluentes ambientais e até mesmo potencial econômico para comercialização (economia circular), colaborando assim para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>Pretende-se desenvolver o projeto na região de Juiz de Fora e arredores, de modo a contribuir com a população de baixa renda, por meio do barateamento na aquisição deste material de limpeza, permitindo que a comunidade fabrique seu próprio sabão de forma rápida. Concomitantemente, isto irá promover ações de educação ambiental, além de ser uma alternativa de renda para as pessoas que tenham o interesse em fazer uma produção artesanal de sabão ecológico.</p>
Programa	Conservação ambiental em montanhas tropicais em tempos de mudanças globais: ações diretas no planejamento e governança ambiental.	Roberto Marques Neto	ROBERTO.MARQUES@UFJF.BR	<p>O potencial de ação e abrangência de ações conservacionistas compartilhadas tende a ser dinamizado com a integração de projetos de extensão na forma de programas de maior amplitude. Em áreas de relevante interesse socioambiental, como a região das cadeias montanhosas tropicais da Serra da Mantiqueira, tais ações assumem caráter prioritário. Na presente proposição de programa de extensão, parte-se da integração de dois projetos submetidos simultaneamente intitulados ?CONHECENDO A GEODIVERSIDADE E O PATRIMÔNIO AMBIENTAL: PROPOSTAS DE AÇÃO NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO (MG)? e ?A POPULARIZAÇÃO DA CARTOGRAFIA PARA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO A EMANCIPAÇÃO CRÍTICA A PARTIR DA TRANSFERÊNCIA E TROCA DE SABERES?, que tem como instituição parceira a Prefeitura Municipal de Passa Quatro, município onde o presente ciclo pretende centralizar suas ações. Ainda, o presente programa parte de proposição pregressa e de um sólido suporte construído a partir de sucessivos projetos de extensão executados na região da Serra da Mantiqueira, a saber: ?Patrimônio ambiental das montanhas tropicais e suas estratégias de governança: a construção de um modelo participativo para o Monumento Natural Municipal (MONA) Pedra do Picu (Itamonte, MG)?; ?Planejamento ambiental integrado no entorno de áreas protegidas: em busca de uma governança compartilhada do patrimônio ambiental no município de Itamonte (MG)?; ?Plano de manejo em unidades de conservação na interface direta com a sociedade: elaboração de um modelo participativo para o Monumento Natural municipal (MONA) Pedra do Picu - Itamonte (MG)?; ?Planejamento participativo e papel das comunidades locais na gestão de unidades de conservação e seu entorno: construção de uma zona de amortecimento para o Monumento Natural (MONA) Pedra do Picu (Itamonte, MG)?; ?Incêndios florestais em áreas de relevante interesse ambiental: causas, prevenção e planejamento participativo?; ?Cartografia e interpretação ambiental como instrumentos de emancipação crítica: ações em áreas de relevante interesse ambiental? e ?Incêndios florestais, riscos ambientais e turismo: ações integradas na região da Serra Fina (MG-SP-RJ). Tais projetos tiveram como instituições parceiras o Instituto Altomontana da Serra Fina e o Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A parceria como a prefeitura municipal de Passa Quatro amplia a rede de parcerias que estão sendo construídas na esfera local, regional e nacional.</p> <p>Partindo das referidas ações de extensão pregressas e concomitantes, o presente programa tem por objetivo fomentar e promover ações voltadas para a conservação e gestão ambiental autônoma e coletiva mediante uma ação compartilhada entre a universidade, as instituições parceiras e a comunidade local, permeando os seguintes temas medulares: (1) As unidades de conservação, suas externalidades e formas de interação com as comunidades envolvidas; (2) as interações entre os espaços protegidos e as paisagens montanhosas; (3) a interpretação da paisagem em sua estrutura geral, suas aptidões e restrições ambientais; (4) o papel do patrimônio ambiental nos programas e projetos conservacionistas; (5) a produção de materiais didáticos e informativos úteis para as ações da sociedade civil atualmente em curso. Os três primeiros temas conversam mais diretamente com o projeto ?A popularização da cartografia para análise e interpretação ambiental: construindo a emancipação crítica a partir da transferência e troca de saberes?, e os temas 5 e 6 se adequam mais especificamente à alçada do projeto ?Conhecendo a geodiversidade e o patrimônio ambiental: proposta de ação no município de Passa Quatro (MG)?. De todo modo, a despeito de suas especificidades, os projetos admitem plena concatenação em função de um objetivo mais geral assentado na disseminação de propostas e estratégias de governança compartilhada do patrimônio ambiental, construídas de forma horizontal e visando ganhos ambientais e sociais.</p> <p>Dois premissas balizam a presente proposta. Primeiramente, de que as regiões montanhosas figuram como áreas estratégicas para ações conservacionistas em tempos de mudanças globais, sendo assim imperioso o estabelecimento de modelos de planejamento e gestão de seu patrimônio ambiental. Em segundo lugar, entende-se que a aludida gestão deva ser uma ação contínua, conjunta, integrada, horizontal e compartilhada entre as autarquias gestoras e a sociedade civil, tendo na universidade uma importante parceira na formulação de propostas e modelos participativos.</p>
Projeto	Selo Tamandua: certificação participativa por meio de organização de controle social à produção agroecológica	Bruno Franco Alves	BFALVES@GMAIL.COM	Selo Tamandua: certificação participativa por meio de organização de controle social à produção agroecológica

Projeto	A Comunidade no Laboratório Casa Sustentável do Jardim Botânico: Programa de sensibilização para sustentabilidade no ambiente construído - Parte 2	Miriam Carla Do Nascimento Dias	MIRIAM.DIAS@ARQUITETURA.UFJF.BR	<p>O Laboratório Casa Sustentável (LCS) é um ambiente que foi construído no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora com o objetivo geral de desenvolver e integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão na temática da sustentabilidade das edificações. O objetivo geral deste Programa de Extensão é a sensibilização do público visitante deste espaço visando à mudanças de atitude na sociedade em relação ao ambiente construído de forma a contribuir, em escala, para o desenvolvimento urbano sustentável. O espaço foi concebido em conformidade com princípios de sustentabilidade, explorando técnicas e estratégias construtivas de arquitetura bioclimática, conforto ambiental e eficiência energética adequados para a cidade de Juiz de Fora. Reconhecendo os impactos da construção civil sobre o meio ambiente, o Laboratório assume um compromisso social de trocas de conhecimentos com seu público visitante sobre a aplicabilidade de tais técnicas em futuras construções e/ou adequações de edificações existentes criando um potencial multiplicador do conhecimento. O projeto conceitual do LCS foi desenvolvido de forma interdisciplinar, sob a coordenação da equipe do Laboratório de Conforto Ambiental e</p> <p>Sustentabilidade ? ECOS do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo como parceiros, professores e estudantes do Grupo de Estudos em Edificação Sustentável (GEES/CNPQ), do Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Elétrica (Pet Elétrica), do Grupo de Pesquisa Aplicada em Materiais e Construção Sustentável (PARES/CNPQ), do Núcleo de Iluminação Moderna, da Faculdade de Engenharia (NIMO) e do Grupo de Educação Tutorial do curso de Ciências da Computação. O procedimento metodológico para a sensibilização da população baseia-se, em tempos normais, em visitas guiadas ao espaço do LCS que foi concebido com ambientes análogos aos cômodos de uma casa (quartos, sala, escritório, cozinha, banheiro, pátio interno e jardins). No percurso de visita é oferecida a oportunidade do indivíduo experimentar os diversos ambientes, sendo convidado a manifestar suas percepções sobre sensações de conforto ou desconforto, além de receber explicações sobre as técnicas e os sistemas adotados em cada um dos ambientes. Em tempos de pandemia, o que se propõe com o presente projeto, é criar uma plataforma de interação com a sociedade em formato virtual, que possa</p> <p>promover, para o nosso público alvo, a oportunidade de dialogar com a equipe através deste ambiente em formato virtual. Tal plataforma será composta pelo ambiente virtual, além de outros recursos de troca de conteúdos e interação através de mídias digitais, que serão detalhados mais adiante. O público alvo são grupos organizados de estudantes do ensino fundamental, médio e superior, e toda a população de visitantes do Jardim Botânico. Entre os grupos organizados que agendam visitas, destacam-se estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo de Juiz de Fora e de outras cidades, que vêm à cidade especificamente para conhecer o espaço.</p>
Projeto	CLUBE DA CRIANÇA AVENTUREIRA	Rubian Diego Andrade	RUBIAN.ANDRADE@UFJF.BR	<p>Este projeto tem como objetivo desenvolver, por meio das práticas corporais lúdicas e das macroaventuras, condutas pró-ambientais, visando a saúde integral de crianças da educação infantil de uma creche da região central de Governador Valadares. Entende-se que a formação da consciência ambiental perpassa essa fase da vida e pode ter repercussões à mudança significativas da própria família da criança com o meio ambiente. Serão realizadas atividades semanais com as turmas de crianças de 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses. Pretende-se contar com a participação efetiva de acadêmicos de Educação Física da UFJF-GV no planejamento, organização, execução e avaliação das atividades. Ampliando o leque de atuação profissional e desenvolvendo competências profissionais dos acadêmicos em relação à conhecimentos, atitudes e habilidades. Para isso, os bolsistas e voluntários selecionados receberão uma capacitação e terão um período de observação na creche com o objetivo de identificar como são os processos pedagógicos específicos para essa faixa etária. A partir disso, será realizado um planejamento de atividades a serem realizadas na própria creche em dias e horários pré-estabelecidos com a direção uma vez por semana.</p>
Programa	NAGÔ ? Núcleo de Agroecologia de Governador Valadares: sociobiodiversidade, tecnologias sociais e intercâmbios de saberes no Território Médio Rio Doce - GV	Reinaldo Duque Brasil Landulfo Teixeira	REINALDO.DUQUE@UFJF.BR	<p>O Núcleo de Agroecologia de Governador Valadares (NAGÔ) tem o objetivo de dar visibilidade à sociobiodiversidade e a filosofia do Bem Viver por meio do apoio às ações de extensão e trocas de saberes, práticas e tecnologias sociais agroecológicas em prol do desenvolvimento rural sustentável e da superação dos problemas socioambientais enfrentados por agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais no Território Médio Rio Doce. O programa tem como parceiros o Centro Agroecológico Tamanduá (CAT), a Cooperativa Regional da Economia Solidária e Agricultura Familiar Agroecológica (CRESAFA), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Governador Valadares (STR-GV), o Instituto Shirley Djukurnâ Krenak (ISDK) e o Centro de Referência em Direitos Humanos (CRDH) para desenvolver os seguintes projetos neste ciclo de 2023 a 2024:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pluriversidade do Watu: educação popular e comunicação intercultural no Rio Doce;</li> <li>- Rede Tamanduá de Prossumidores Agroecológicos;</li> <li>- Selo Tamanduá: certificação participativa por meio de organização de controle social de conformidade à produção agroecológica;</li> <li>- Horta Terapêutica Nak Borum Pändã;</li> <li>- Ateliê de Artes do Watu;</li> <li>- Direitos Humanos e Justiça Socioambiental.</li> </ul> <p>Todos os projetos vinculados ao NAGÔ convergem na luta pelo Bem Viver no Território Médio Rio Doce, abrangendo diferentes demandas e temas transversais, sempre partindo de uma concepção metodológica participativa, pautada no diálogo intercultural e na construção coletiva do conhecimento agroecológico. Por isso, metáforizamos o NAGÔ como uma árvore cujo tronco se ramifica em diferentes galhos que são frutos diferentes e complementares. Deste modo, o programa abarca os objetivos de cada projeto vinculado e interconecta seus resultados.</p> <p>Neste ciclo de 2023 a 2024, o programa prevê a realização de ações de extensão e pesquisa-ação como reuniões, cursos, oficinas, eventos de intercâmbios de saberes, assessoria técnica a organizações indígenas, quilombolas e camponesas da região, apoio a um circuito curto de comercialização de produtos agroecológicos e sistematização de dados sobre a agrobiodiversidade regional. Além disso, pretende-se seguir produzindo materiais didático-pedagógicos para postagem no site e nas redes virtuais do NAGÔ, como cartilhas de tecnologias sociais, fichas etnobotânicas, cards de plantas alimentares e medicinais, e vídeos sobre diferentes temáticas que permeiam a Agroecologia, a Sociobiodiversidade e a Educação Intercultural na busca pelo Bem Viver.</p>

Projeto	Sociobiodiversidade explorando recursos vegetais no JB-UJFJ e no Assentamento Dênis Gonçalves	Daniel Sales Pimenta	DANIEL.PIMENTA@UFJF.BR	<p>A ciência comprova que a espécie humana corre sério risco de sobrevivência no planeta pela desconexão com a natureza. Assistimos pelo mundo todo o desgaste do ambiente natural devido à desenfreada exploração dos recursos, seja pela mineração, busca de energia e pela distância calamitosa entre o modelo ocidental capitalista exploratório e a nossa natural necessidade de sobrevivência baseada nos recursos advindos da natureza. Estamos vivendo a era do antropoceno, o que torna a atenção com a sociobiodiversidade fundamental, já que dependemos das ações da humanidade para nos mantermos como espécie neste planeta. A manutenção de áreas preservadas no bioma Mata Atlântica, que apresenta menos de 13% da floresta original, torna-se urgente e premente. Este projeto de extensão envolve ações na floresta urbana do JB-UJFJ (exploração sustentável de frutas e plantas medicinais) e no Assentamento Dênis Gonçalves, em Goianá, MG (exploração sustentável de plantas medicinais). No referido assentamento já ocorre utilização das plantas medicinais, porém de forma difusa e pretende-se com a presente ação a sistematização e discussão de alternativas para diferentes demandas sob modelo de rodas de conversas. Pretende-se que no JB-UJFJ ocorra uma ação engajada na valorização, pela população, da importância e exploração consciente de recursos naturais. No JB-UJFJ encontram-se muitas jabuticabeiras, açaí e mangueiras. Estas três frutas serão trabalhadas para efetivar seu aproveitamento em mutirão, abrangendo aspectos de organização por parte dos alunos da Disciplina BOT104, envolvida na ação, e de agregação participativa pela comunidade em geral frequentadora do JB-UJFJ, priorizando-se moradores dos Bairros do entorno do JB-UJFJ. Em relação às Plantas Medicinais, estas e seus derivados fitoterápicos já são realidade no SUS em centenas de Municípios pelo Brasil. Só no Modelo "Farmácia Viva" há 80 Municípios já implementados. A UFJF deve contribuir nessa discussão e apontar alternativas que permitam a utilização de tecnologias leves em Saúde, com sustentabilidade, apoio técnico e que permita a utilização das Plantas Medicinais com Qualidade, Segurança e Eficácia, conforme preceitos da OMS. Juiz de Fora tenta implantação de Fitoroterapia há vários anos. O Coordenador desta proposta PROEX é responsável pelo Laboratório de Plantas Medicinais nas dependências dos laboratórios de pesquisa no JB-UJFJ e orientou dissertação de Mestrado (2012) que pesquisou os bairros de seu entorno quanto ao uso das plantas medicinais, perfil epidemiológico associado e listou plantas a serem implantadas em horto medicinal comunitário nas dependências do próprio JB-UJFJ, que, porém e infelizmente, ainda não tinha condições de ser implementado até 2022, quando foi favorecido pela instalação hidráulica, o que permitiu o início do cultivo das plantas medicinais no horto. A presente proposta visa associar área do horto, já disponibilizada, com o Laboratório e comunidade quanto às discussões do tema em educação continuada em saúde para usuários e profissionais do SUS, bem como para a comunidade do entorno do JB-UJFJ. O envolvimento de pessoas referenciais nos bairros do entorno do JB-UJFJ e do Assentamento Dênis Gonçalves em Goianá, pode trazer diversas vantagens a saber: Fim do extrativismo e atenção ao manejo sustentável de vegetação; Maior respeito de toda a comunidade com os recursos advindos da natureza; Agregação da comunidade em torno de hábitos ancestrais e consequente valorização da população idosa, promovendo resistência a essa cultura de dominação globalizada e priorizando aspectos da autoestima e autocuidado; Maior aproximação dos profissionais de saúde com a realidade da comunidade, rompendo a barreira do preconceito de forma segura e responsável; Segurança na utilização de plantas medicinais com correta identificação botânica e baixa toxicidade; Utilização de fitoterápicos de qualidade com comprovação de atividade farmacológica obtida por revisão de literatura e teores aceitáveis de princípios ativos verificados por controle de qualidade confiável; Utilização de plantas medicinais com comprovação de sua eficácia por possível acompanhamento clínico; potencial barateamento de gastos da administração pública com a atenção primária pela substituição de medicamentos sintéticos por fitoterápicos produzidos nas próprias comunidades; Diminuição de demanda pela atenção secundária pela eficácia do tratamento fitoterápico em âmbito da atenção primária, envolvendo a participação da comunidade por se tratar de atividade culturalmente corriqueira.</p>
Projeto	ICH Sustentável - Suporte às ações da Comissão de Sustentabilidade	Luciana Bittencourt Villela	LUCIANABITTENCOURT_UFJF@YAHOO.COM.BR	<p>Resumo: O presente Projeto é uma iniciativa da Comissão de Sustentabilidade do Instituto de Ciências Humanas que tem como objetivo contribuir com a direção da Unidade no que se refere à discussão, elaboração e desenvolvimento de ações sustentáveis que melhorem a qualidade ambiental para todos aqueles que se conectam de forma direta e indireta aos espaços constituintes do ICH, além de promover um debate imprescindível com a comunidade acadêmica sobre sustentabilidade. Para isso, estão sendo propostas ações que envolvem intervenções físicas no espaço, mas, especialmente, ações educativas, pois entendemos que estas últimas são as responsáveis pela mudança de comportamento e atitude frente às demais intervenções. Busca-se com isso o envolvimento de professores, estudantes, funcionários TAEs e terceirizados, além de diferentes públicos externos que darão ainda mais colorido e dinamismo às ações.</p>
Projeto	Monitoramento de impactos em áreas protegidas	Cezar Henrique Barra Rocha	BARRA.ROCHA@ENGENHARIA.UFJF.BR	<p>A pressão sobre áreas naturais tem aumentado devido ao modelo artificial disponível nas grandes cidades adensadas com concreto e asfalto e desprovidas de áreas verdes. A busca por lazer e recreação em áreas protegidas tem levado ao esgotamento dessas áreas naturais. A falta de estudos no que tange ao controle da visitação é um dos principais responsáveis por alterações significativas no meio natural. Pesquisas interdisciplinares em Turismo, Geografia, Biologia e Engenharia têm sugerido um conjunto de estratégias para gestão dessas áreas através de metodologias de monitoramento de impactos ambientais com base na escolha de indicadores de impactos, cálculos de capacidade de carga nas trilhas, avaliação do estado da vegetação, da qualidade da água, da fauna, entre outros indicadores ecológicos. Este trabalho tem como objetivo geral monitorar os impactos da visitação no Parque Estadual do Ibitipoca? PEIB ou outra área protegida na área de influência da UFJF. A metodologia prevista para esse Projeto propõe avaliar se houve regeneração da vegetação entre dois períodos (mapear uso e cobertura da terra), como está a qualidade da água atual e o estado de conservação das trilhas quanto a erosão, problemas de drenagem, alagamentos, raízes expostas, cobertura vegetal, entre outros indicadores na estação da seca e da chuva. A aplicação das métricas ecológicas de paisagem nos ajudarão a interpretar a paisagem e sugerir áreas potenciais para formação de corredores ecológicos para deslocamento da fauna. O resultado dessas pesquisas indicará se a área escolhida está mais impactada ou não e as estratégias que precisarão ser adotadas para o manejo adequado dessa unidade de conservação. O local que está sendo aplicado esta pesquisa é o Parque Estadual do Ibitipoca. Entretanto, o recém criado Parque Estadual Serra Negra da Mantiqueira, o Parque Municipal Natural da Lajinha, o Jardim Botânico da UFJF, entre outras áreas, podem ser locais possíveis tendo em vista questões logísticas, entre outras variáveis. O público alvo são os gestores de áreas protegidas, colegiados de conselhos, ministério público, prefeituras e comunidades que desfrutam destas áreas.</p>
Projeto	OLHOS D'ÁGUA: ONDE ESTÃO AS NASCENTES EM JUIZ DE FORA?	Miguel Fernandes Felipe	MIGUEL.FELIPE@UFJF.BR	<p>O Brasil é um país de dimensões continentais, com uma grande variabilidade de paisagens e lar dos maiores rios do mundo. Apesar disso, conhece-se muito pouco sobre suas nascentes, o que dificulta estratégias de gestão e proteção ambiental. As nascentes são elementos de grande importância, sendo responsáveis pelo surgimento dos cursos d'água e carregando peculiaridades que as definem como sistemas ambientais singulares e frágeis. Porém, mesmo com a inquestionável relevância das nascentes, atestada inclusive nos marcos regulatórios da Política Ambiental brasileira, elas vêm sendo suprimidas e obliteradas da paisagem para darem lugar aos espaços produtivos do capital. Isso é ainda mais latente nas áreas urbanas, onde a população muitas vezes desconhece a existência de nascentes. Assim, é imperativo conscientizar a população sobre a importância das nascentes e a necessidade de proteção desses sistemas, quaisquer que sejam suas características hidrogeomorfológicas. Uma das principais formas de fomentar a conservação das nascentes é a democratização dos conhecimentos sobre elas. Se nem mesmo sabemos onde estão localizadas as nascentes, como protegê-las? Esse projeto de extensão busca desenvolver uma plataforma Web-GIS capaz de compilar, organizar e espacializar as informações existentes sobre as nascentes localizadas em Juiz de Fora. Para tanto, será necessário articular informações da Prefeitura de Juiz de Fora, do Comitê da Bacia Hidrográfica dos rios Preto e Paraibuna, das Universidades e Centros de Pesquisa, além de quaisquer outras instituições e movimentos sociais. Desse modo, pode-se congrega Universidade, Poder Público e Sociedade na busca pelo conhecimento das nascentes de Juiz de Fora, criando-se um canal de divulgação científica de fácil linguagem para compartilhamento do conhecimento sobre nascentes, tendo em vista o desenvolvimento de estratégias de gestão e conservação ambiental.</p>
Projeto	Implementação das Ações de Educação Ambiental no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora	Breno Moreira Motta	BIOMOTA2009@HOTMAIL.COM	<p>O presente documento, orientado pelo o Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental do Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (PppEA), estrutura três eixos de Educação Ambiental, pensados para a abertura emergencial deste equipamento. O eixo ?Plano de Visitação? categoriza e explicita uma dinâmica institucional de visitação para os públicos escolares e espontâneo, por meio de itinerários possíveis e planejados de visitação. O eixo ?Laboratório Casa Sustentável? descreve a importância pedagógica e ambiental de um equipamento do Jardim Botânico que já se encontra pronto para visitação. O eixo ?Formação de Educadores Ambientais? apresenta as diretrizes e organização de um ?Curso de Formação em Educação Ambiental?, previsto para ser oferecido aos monitores que conduzirão a visita e aos professores e professoras do ensino público e privado interessados. Este projeto é uma demanda institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora, através de sua Pró-reitoria de Extensão.</p>

Projeto	Laboratório de Fotografia Ambiental - LAFAM	Pedro Henrique Nobre	PEDRO.NOBRE@UFJF.BR	<p>Anualmente são realizados vários estudos visando o conhecimento da riqueza e diversidade de espécies no Brasil. Muitos desses estudos são conduzidos no município de Juiz de Fora, região da Zona da Mata, Sul e Norte de Minas Gerais. Durante o desenvolvimento desses estudos, são produzidas diversas documentações fotográficas de ambientes, flora, fauna e por meio de armadilhas fotográficas instaladas no interior de fragmentos florestais. Imagens da vida silvestre, permitem uma ampla documentação sobre os ambientes naturais e da biodiversidade, que podem ser utilizadas para pesquisa científica e também para divulgação científica e outras atividades educativas. Entretanto, todo esse acervo de imagens, tende a se perder com o tempo, pois não estão depositados em nenhuma coleção com critérios e metodologia científica.</p> <p>Existe hoje um grande número de sites pessoais e redes sociais, que expõem de forma independente imagens obtidas durante o desenvolvimento dessas pesquisas, entretanto, devido ao caráter dinâmico desses sites, as imagens ficam disponíveis apenas temporariamente e com pouco alcance e visibilidade no meio científico e não acadêmico. Deparamos ainda com um volume expressivo de imagens na internet com procedência duvidosa, alteradas e não confiáveis. Na era das "fake news" e inteligência artificial, com até mesmo construção de imagens artificiais, torna-se cada vez mais necessária a implementação de plataformas institucionais seguras e confiáveis para busca de informações.</p> <p>Visando o armazenamento e registro de imagens em uma coleção de caráter científico, que possa ficar disponível a toda sociedade e serem utilizadas em divulgação científica, educação básica e superior e servir como documentação histórica da biodiversidade e meio ambiente, foi criado recentemente no CAP/UFJF o Laboratório de Fotografia Ambiental ? LAFAM, um projeto interdisciplinar com a colaboração de profissionais de diversas áreas que tem como missão produzir, registrar, colecionar e divulgar imagens, para toda a sociedade, sobre biodiversidade e meio ambiente, considerando os aspectos conservacionistas, documentais, históricos e científicos.</p> <p>O LAFAM possui dois eixos centrais: realizar o armazenamento e registro de dados (imagens) produzidas de forma espontânea por fotógrafos amadores e profissionais, ou por atividades de pesquisa na área ambiental, seguindo os mesmos critérios utilizados em coleções científicas, garantindo a qualidade, registro e veracidade das informações. Outro eixo é divulgar e disponibilizar para toda sociedade as imagens recebidas e registradas no acervo, através de uma plataforma virtual (website).</p> <p>Dessa maneira, levando em consideração o fato de que a temática ambiental tem adquirido maior relevância e maior destaque público, diante de notícias como avanço da degradação ambiental, ampliação das queimadas e do desmatamento, perda da biodiversidade, mudanças climáticas e crise hídrica, etc., acreditamos que o presente projeto possa contribuir ainda para uma maior inclusão ambiental e para uma ampliação da consciência ecológica da população, sendo uma importante ferramenta para educação ambiental, aproximando a academia da sociedade em geral, da escola e de profissionais da educação.</p>
Projeto	A POPULARIZAÇÃO DA CARTOGRAFIA PARA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO A EMANCIPAÇÃO CRÍTICA A PARTIR DA TRANSFERÊNCIA E TROCA DE SABERES	Roberto Marques Neto	ROBERTO.MARQUES@UFJF.BR	<p>Áreas de relevante interesse ambiental são produtos de processos naturais, orgânicos e inorgânicos, bem como da história ambiental que enlaça a base natural da paisagem aos horizontes culturais que coexistem no espaço geográfico. O avanço da ocupação do espaço no Brasil é caracterizado por bases capitalistas orquestrando as organizações espaciais urbanas e no campo, num movimento que muitas vezes suprime interesses de grupos tradicionais e distorce as formas originais de relação entre sociedade e natureza.</p> <p>O presente projeto, agregado ao programa "Conservação ambiental em montanhas tropicais em tempos de mudanças globais: ações diretas no planejamento e governança ambiental", busca resgatar valores e empoderamentos mediante ações coletivas de cunho emancipatório frente a atores sociais locais, tomando a cartografia como instrumento nuclear. Sabidamente, a cartografia figura como técnica estratégica para o reconhecimento do território, suas estruturas e seus recursos, figurando como um recurso de grande valia para dissolver alienações acerca do espaço em variadas escalas, desde o espaço vivido até contextos de ordem global.</p> <p>As ferramentas adotadas para tanto se pautam na cartografia participativa e em cursos de interpretação ambiental, ações que assumem centralidade no projeto, juntamente com o diagnóstico ambiental do município de Passa Quatro (MG). Tanto os produtos cartográficos gerados pelas fundamentações técnico-científicas como os mapas participativos deverão compor um atlas geoambiental do município, a ser disponibilizado para os órgãos públicos e para a população.</p> <p>O conjunto de ações abarcadas pelo presente projeto se articula às iniciativas executadas em projetos pregressos, bem como aos projetos propostos no âmbito do aludido programa, perfazendo um amplo diagnóstico ambiental regional, aberto à participação da sociedade e visando a geração de produtos cartográficos contra-hegemônicos a serem somados e comparados às cartografias e diagnósticos ambientais executados a partir de procedimentos de cunho técnico-científicos.</p>
Projeto	RECICLE 2023: Técnicas sustentáveis e troca de saberes	Samuel Rodrigues Castro	SAMUEL.CASTRO@UFJF.BR	RECICLE 2023: Técnicas sustentáveis e troca de saberes
Projeto	PRAÇAS DE RIO DAS FLORES   Catálogo de espaços públicos	Klaus Chaves Alberto	KLAUS.ALBERTO@UFJF.BR	<p>Os Espaços Livres Públicos (ELPs) são lugares que apresentam estrutura física para diversos tipos de atividades, influenciando, quando em boas condições, a saúde física e psicológica da população, atendendo suas necessidades de recreação, socialização, atividade física ou mesmo de relaxamento. Alguns estudos têm demonstrado que morar próximo aos ELPs pode proporcionar impactos positivos na qualidade de vida e muitos destes também mostram essa correlação com a saúde das pessoas. Neste contexto, as praças urbanas são os ELPs de maior destaque pois são distribuídos ao longo da malha urbana favorecendo o contato cotidiano com a população. Uma praça saudável é uma praça que recebe pessoas para diferentes tipos de atividades e, frequentemente, estes espaços contribuem para a melhoria das condições de vida de todo o seu entorno. Por outro lado, uma praça sem condições adequadas de uso pode piorar estas condições. Por isso é importante monitorar seu uso para compreender quais atendem e quais não atendem de forma adequada a população e, ao mesmo tempo, pesquisar quais os motivos de seu sucesso ou insucesso. O objetivo geral deste projeto é a criação do e-book "Praças de Rio das Flores   catálogo de espaços públicos" de acesso público e gratuito que resume as características urbanísticas de cada um destes espaços públicos da cidade. Este objetivo geral promove três objetivos específicos: Despertar o interesse da população em relação a estes espaços; Fornecer dados para que a prefeitura possa atuar com base em evidências no planejamento, projeto e gestão das praças públicas de maneira a ampliar sua vitalidade; Fornecer dados para pesquisas sobre a caracterização, qualidade, vitalidade e impacto destes espaços públicos tanto no seu entorno quanto na população de usuários. Para isso serão realizados levantamentos in loco nas praças da cidade, levantamentos remotos de dados em bases digitais disponíveis, análise dos dados levantados e a organização e diagramação do e-book. Conhecer as características físicas de cada uma das praças de Rio das Flores permitirá uma perspectiva comparativa destes espaços que é necessário para o desenvolvimento crítico sobre as condições de uma cidade mais justa e sustentável especialmente para as populações em situação de vulnerabilidade social. Estas informações, portanto, podem ser relevantes para que pesquisadores, gestores públicos e privados, e todos os cidadãos possam refletir e agir, com mais evidências, sobre estes espaços na cidade.</p>
Projeto	Estratégias de comunicação entre ciência e sociedade na perspectiva da importância das espécies vegetais no Jardim Botânico/UFJF	Nadia Sílvia Somavilla	NADIASOMAVILLA@GMAIL.COM	<p>O Jardim Botânico da UFJF, por meio do seu Projeto Político Pedagógico, apresenta como um de seus propósitos que as ações de Extensão construam "processos pedagógicos entre diferentes sujeitos articulados em diversas áreas de conhecimento para a formação complexa, participativa e cidadã?". Nesse contexto, entende-se a necessidade do diálogo entre a ciência, a comunidade escolar e a comunidade em geral, a fim de ampliar o conhecimento da flora, contextualizando-a num ambiente natural, que permita aos visitantes do Jardim Botânico entender a sua complexidade e a importância das plantas num contexto de conservação. As plantas perfazem aproximadamente 80% da biomassa terrestre, tem papel importante em quase todos os ecossistemas e dão suporte aos humanos e outros animais promovendo abrigo, oxigênio e comida. Apesar disso, muitas pessoas tem a tendência a negligenciar as plantas, denotando uma incapacidade do ser humano de percebê-las no ambiente, apreciar suas características morfológicas únicas e reconhecer a sua importância para a biosfera e os demais seres vivos. A Impercepção Botânica dificulta o entendimento de parcela da sociedade na tomada de decisões em políticas públicas que estejam relacionadas à conservação do meio ambiente. Como estratégia para minimizar essa Impercepção Botânica, é necessário disponibilizar material didático que permita às pessoas conhecerem as plantas e se sentirem instigadas a saber mais sobre elas. Nesse sentido, a produção de processos educativos dialógicos que utilizem abordagens participativas, capazes de proporcionar ao visitante do Jardim Botânico um olhar mais crítico e participativo da natureza, proporciona a construção de uma nova identidade para esses seres vivos, tão importantes para os ecossistemas naturais. Parte dessa estratégia já está em andamento, com a construção de um Guia Botânico com fotografias de 10 espécies vegetais, selecionadas ao longo do roteiro de visitação intitulado Grandes Grupos Vegetais no JB. Além disso, podem ser acessadas fotomicrografias com os tecidos vegetais em diferentes órgãos, de forma interativa no link (<a href="https://www.guiabotanico.com.br/">https://www.guiabotanico.com.br/</a>), e dados ecológicos e econômicos de cada espécie analisada. Também está disponível no link a proposta de uma sequência didática para uso pelos professores do Ensino Médio. O link será disponibilizado no site do Jardim Botânico para acesso aos visitantes após a sua finalização. Como parte da Celebração do Dia do Meio Ambiente (2023) a TVUFJF divulgou o vídeo (<a href="https://youtu.be/HOC42eEDMMI">https://youtu.be/HOC42eEDMMI</a>), e Instagram <a href="https://www.instagram.com/reel/CH13Vmtxt?igshid=MTc0MmM1Yml2N29=">https://www.instagram.com/reel/CH13Vmtxt?igshid=MTc0MmM1Yml2N29=</a>), mostrando as ações que resultaram na confecção do Guia Botânico pelos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. A participação dos discentes na realização do projeto demonstra a relevância dessas abordagens participativas na formação profissional dos graduandos, a divulgação científica e a disponibilização de conteúdo formativo e integrativo às escolas e comunidade em geral. Porém, novas ações são necessárias para deixar o Guia Botânico mais inclusivo: a produção de material que aborde plantas pertencentes a outros roteiros de visitação (Processos e Relações Ecológicas, e de Diversidade Vegetal e a Etnobotânica), permitindo ampliar o público alvo que poderá acessar o material e interagir com as plantas no seu ambiente. Além do link, as informações e fotomicrografias das plantas serão disponibilizadas através de plaquinhas com QRcodes ao longo dos roteiros. Essas ações de Extensão serão incorporadas no rol de atividades de Educação Ambiental do Jardim Botânico, contemplando a formação dos monitores para a disseminação do Guia Botânico aos visitantes e incentivando-os a acessarem e interagirem com o material. Espera-se que, além de ser um ambiente de visitação, recreação e contemplação da natureza, o Jardim Botânico da UFJF permita aos usuários conhecerem um pouco mais da flora e suas relações, contribuindo para o crescimento científico, cultural, inclusivo e político entre a humanidade e o meio ambiente.</p>

Projeto	Núcleo Aprender para Prevenir: Escolas resilientes e mais seguras	Gislaine Dos Santos	GISLAINE.SANTOS@ENGENHARIA.UFJF.BR	O Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres (UNDRR, 2012) destaca a importância de implementar programas educacionais e de treinamento nas escolas e comunidades como uma meta essencial para a construção de cidades resilientes a desastres. Nesse contexto, a UNDRR (2012) ressalta a importância da participação dos cidadãos na responsabilidade coletiva de criar cidades resilientes, enfatizando que o treinamento, a educação e a conscientização pública são pontos chave para alcançar esse objetivo. É crucial que a comunidade esteja ciente das ameaças e riscos aos quais está exposta, para que possa se preparar adequadamente e adotar medidas preventivas diante de desastres potenciais (UNDRR, 2012). A Iniciativa MCR2030 foi desenvolvida pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres - UNDRR, com o propósito de colaborar com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, ODS 17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável), assim como com a Nova Agenda Urbana. A iniciativa MCR2030 busca aumentar o número de cidades comprometidas com a redução de risco de desastres, além de fomentar parcerias entre as cidades focadas na resiliência.
Projeto	CONHECENDO A GEODIVERSIDADE E O PATRIMÔNIO AMBIENTAL: PROPOSTAS DE AÇÃO NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO (MG)	Roberto Marques Neto	ROBERTO.MARQUES@UFJF.BR	O potencial de ação e abrangência de ações conservacionistas compartilhadas tende a ser dinamizado com a integração de projetos de extensão na forma de programas de maior amplitude. Em áreas de relevante interesse socioambiental, como a região das cadeias montanhosas tropicais da Serra da Mantiqueira, tais ações assumem caráter prioritário. Na presente proposição de programa de extensão, parte-se da integração de dois projetos submetidos simultaneamente intitulados "CONHECENDO A GEODIVERSIDADE E O PATRIMÔNIO AMBIENTAL: PROPOSTAS DE AÇÃO NO MUNICÍPIO DE PASSA QUATRO (MG)" e "A POPULARIZAÇÃO DA CARTOGRAFIA PARA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO A EMANCIPAÇÃO CRÍTICA A PARTIR DA TRANSFERÊNCIA E TROCA DE SABERES?", que tem como instituição parceira a Prefeitura Municipal de Passa Quatro, município onde o presente ciclo pretende centralizar suas ações. Ainda, o presente programa parte de proposição progressiva e de um sólido suporte construído a partir de sucessivos projetos de extensão executados na região da Serra da Mantiqueira, a saber: "Patrimônio ambiental das montanhas tropicais e suas estratégias de governança: a construção de um modelo participativo para o Monumento Natural Municipal (MONA) Pedra do Picu (Itamonte, MG)"; "Planejamento ambiental integrado no entorno de áreas protegidas: em busca de uma governança compartilhada do patrimônio ambiental no município de Itamonte (MG)"; "Plano de manejo em unidades de conservação na interface direta com a sociedade: elaboração de um modelo participativo para o Monumento Natural municipal (MONA) Pedra do Picu - Itamonte (MG)"; "Planejamento participativo e papel das comunidades locais na gestão de unidades de conservação e seu entorno: construção de uma zona de amortecimento para o Monumento Natural (MONA) Pedra do Picu (Itamonte, MG)"; "Incêndios florestais em áreas de relevante interesse ambiental: causas, prevenção e planejamento participativo?"; "Cartografia e interpretação ambiental como instrumentos de emancipação crítica: ações em áreas de relevante interesse ambiental?"; "Incêndios florestais, riscos ambientais e turismo: ações integradas na região da Serra Fina (MG-SP-RJ). Tais projetos tiveram como instituições parceiras o Instituto Altomontana da Serra Fina e o Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade (ICMbio). A parceria com a prefeitura municipal de Passa Quatro amplia a rede de parcerias que estão sendo construídas na esfera local, regional e nacional. Partindo das referidas ações de extensão progressivas e concomitantes, o presente programa tem por objetivo fomentar e promover ações voltadas para a conservação e gestão ambiental autônoma e coletiva mediante uma ação compartilhada entre a universidade, as instituições parceiras e a comunidade local, passando os seguintes temas medulares: (1) As unidades de conservação, suas externalidades e formas de interação com as comunidades envolvidas; (2) as interações entre os espaços protegidos e as paisagens montanhosas; (3) a interpretação da paisagem em sua estrutura geral, suas aptidões e restrições ambientais; (4) o papel do patrimônio ambiental nos programas e projetos conservacionistas; (5) a produção de materiais didáticos e informativos úteis para as ações da sociedade civil atualmente em curso. Os três primeiros temas conversam mais diretamente com o projeto "A popularização da cartografia para análise e interpretação ambiental: construindo a emancipação crítica a partir da transferência e troca de saberes?", e os temas 5 e 6 se adequam mais especificamente à alçada do projeto "Conhecendo a geodiversidade e o patrimônio ambiental: proposta de ação no município de Passa Quatro (MG)". De todo modo, a despeito de suas especificidades, os projetos adtem plena concatenação em função de um objetivo mais geral assentado na disseminação de propostas e estratégias de governança compartilhada do patrimônio ambiental, construídas de forma horizontal e visando ganhos ambientais e sociais. Duas premissas balizam a presente proposta. Primeiramente, de que as regiões montanhosas figuram como áreas estratégicas para ações conservacionistas em tempos de mudanças globais, sendo assim imperioso o estabelecimento de modelos de planejamento e gestão de seu patrimônio ambiental. Em segundo lugar, entende-se que a aludida gestão deva ser uma ação contínua, conjunta, integrada, horizontal e compartilhada entre as autarquias gestoras e a sociedade civil, tendo na universidade uma importante parceira na formulação de propostas e modelos participativos.
Projeto	Ecomorfologia funcional de sementes florestais nativas do Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora e potencial de uso em ações de ensino, educação ambiental e restauração florestal	Breno Moreira Motta	BIOMOTA2009@HOTMAIL.COM	O presente projeto tem como objeto a mútua cooperação entre Estado e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para iniciar estudos de ecomorfologia funcional de sementes de espécies florestais nativas do Jardim Botânico da UFJF, através da seleção de matrizes arbóreas, coleta, beneficiamento, armazenamento e germinação de diferentes espécies de sua flora, por meio de transferência de recurso financeiro estadual, destinado a produção de mudas, as quais poderão viabilizar a implantação de projetos de ensino, educação ambiental e restauração florestal, considerando o plantio de mudas arbóreas nativas em diferentes localidades do Estado de Minas Gerais, no âmbito do Programa de Apoio à Universidades Federais de Minas Gerais.
Projeto	Monitoramento dos impactos nos recursos hídricos	Cezar Henrique Barra Rocha	BARRA.ROCHA@ENGENHARIA.UFJF.BR	O presente projeto tem como objeto a mútua cooperação entre Estado e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para iniciar estudos de ecomorfologia funcional de sementes de espécies florestais nativas do Jardim Botânico da UFJF, através da seleção de matrizes arbóreas, coleta, beneficiamento, armazenamento e germinação de diferentes espécies de sua flora, por meio de transferência de recurso financeiro estadual, destinado a produção de mudas, as quais poderão viabilizar a implantação de projetos de ensino, educação ambiental e restauração florestal, considerando o plantio de mudas arbóreas nativas em diferentes localidades do Estado de Minas Gerais, no âmbito do Programa de Apoio à Universidades Federais de Minas Gerais.
Projeto	Uma nova Moda: a Biblioteca das coisas	Javer Wilson Volpini	JAVERVOLPINI@GMAIL.COM	Este projeto propõe desenvolver uma cooperação entre a Biblioteca Central da Universidade Federal de Juiz de Fora e o curso de Bacharelado em Moda com o propósito de desenvolver uma coleção de ecobags para empréstimo aos usuários da Biblioteca Central da UFJF, sendo assim, um projeto piloto inovador na UFJF seguindo o movimento atual chamado Biblioteca das Coisas, cujo objetivo principal é o empréstimo nas bibliotecas de materiais não informacionais de acordo com a demanda dos usuários. Vários conceitos contemporâneos de comportamento e de consumo estão inseridos nesse projeto como: sustentabilidade, economia compartilhada, reciclagem, consumo consciente e cooperação.
Projeto	Nutrição consciente: comunicando a densidade nutricional e a produção sustentável do leite e dos produtos lácteos	Paulo Henrique Fonseca Da Silva	PAULO.HENRIQUE@UFJF.BR	Os lácteos apresentam um papel de destaque na saúde humana e na alimentação no Brasil, seja pela sua composição nutricional, seja pela acessibilidade, praticidade, disponibilidade e sabor, além de aspectos históricos e de tradição. No entanto, o consumo de produtos lácteos, assim como de outros alimentos de origem animal, são, por vezes, questionados. A população é composta por pessoas com diversas culturas e crenças que optam por eliminar os produtos lácteos da dieta. A questão da sustentabilidade, assunto de extrema relevância nos dias atuais, pode ser tratada como argumento para a exclusão dos produtos lácteos da dieta. Entretanto, estudos da comunidade científica vêm demonstrando que a densidade nutricional dos lácteos está relacionada à sustentabilidade. A exclusão de leite e derivados da dieta, além de não gerar uma diminuição significativa ou cessação da emissão de gases do efeito estufa, pode causar ainda um prejuízo para a saúde humana. Nesse contexto, busca-se com o presente projeto, elaborar materiais e conteúdos educativos acerca do tema "Nutrição consciente: comunicando a densidade nutricional e a produção sustentável do leite e dos produtos lácteos?"; informar tanto estudantes/profissionais da área da saúde, como quaisquer pessoas interessadas em nutrição, saúde e sustentabilidade sobre a importância e os benefícios do leite e seus derivados na alimentação humana, como produtos de alta densidade nutricional e ambientalmente sustentáveis. Os conteúdos serão elaborados de modo a facilitar o conhecimento e visando aplicação prática dos conceitos e maior compreensão do valor do leite e produtos lácteos para a saúde humana e como é possível consumir alimentos lácteos de alta densidade nutricional em uma perspectiva sustentável. Busca-se criar uma rede interativa nos canais virtuais do projeto, assim como promover uma maior visibilidade das informações científicas por meio das redes sociais, amplamente utilizadas atualmente, facilitando o acesso ao conhecimento. Os materiais desenvolvidos serão divulgados por meio das redes sociais Facebook, Instagram, YouTube, podcast no Spotify e plataforma digital nuvlab.com.br.

Projeto	Projeto de Extensão TBC-Rede: Turismo de base comunitária, Sustentabilidade e Redes	Edilaine Albertino De Moraes	EDILAINETURMORAES@HOTMAIL.COM	<p>O Projeto de Extensão TBC-Rede: Turismo de base comunitária, Sustentabilidade e Redes, do Curso de Turismo da UFJF, tem por objetivo dar continuidade ao fortalecimento de um processo de formação e reflexão crítica junto à sociedade, por meio do desenvolvimento de ações aplicadas pedagogicamente, relacionadas ao exercício ético de cidadania na discussão sobre as relações entre povos e comunidades tradicionais, organizações civis e turismo no Brasil, diante dos compromissos de valorização e preservação das suas culturas, naturezas e territórios ocupados tradicionalmente, e de defesa da garantia dos direitos dos povos indígenas e comunidades tradicionais. Os debates e as práticas sobre o processo de construção coletiva do turismo de base comunitária, com foco prioritário em territórios de povos e comunidades tradicionais, representam um campo privilegiado e ilimitado para a troca, geração e difusão de conhecimento, e, também, para a democratização da extensão universitária como um espaço público e político, no exercício em defesa de um novo paradigma de turismo na atualidade. Este Projeto tem como principal inspiração a metodologia participativa amparada nas contribuições de Thiollent (1986), Araújo Filho e Thiollent (2008), Freire (1992) e Latour (1990), dedicando-se a experimentar práticas que se faz "com" e não sobre o outro, apreendendo a complexidade e a realidade sociotécnica produzida em constante diálogo com diferentes saberes e fazeres. O público-alvo envolve não apenas professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de turismo e de outras áreas de conhecimento, bem como interlocutores de movimentos sociais, da gestão pública, do poder legislativo e demais segmentos da sociedade engajada nessa temática. Os principais beneficiários são as comunidades tradicionais protagonistas do turismo de base comunitária, que poderá participar da construção das ações de extensão, colocando as suas demandas legítimas e as suas formas de saberes e fazeres sobre o turismo em suas realidades vividas, em diferentes biomas do Brasil. O público-alvo tem como característica marcante a capacidade expressiva de articulação de coletivos e redes e a formação de lideranças políticas nas suas áreas de imersão em defesa dos seus direitos, ampliando a possibilidade de capilarização das ações a serem desenvolvidas para além do turismo de base comunitária. Para tanto, estão previstas as seguintes ações: a elaboração de diferentes conteúdos temáticos; a realização de encontros virtuais formativos; a dinamização dos materiais didáticos por meio das redes sociais instagram, youtube, facebook, blogspot e whatsapp; manutenção da biblioteca virtual de Turismo de base comunitária e o fortalecimento de articulações em rede de TBC por meio das mídias sociais. Essas ações previstas não buscam apenas atender às demandas das iniciativas de TBC, mas também exercitar a construção e a difusão democrática de conhecimento, além da formação e reflexão crítica e complexa sobre essa prática social, sendo capazes, portanto, de gerar lições aprendidas e novos projetos no sentido de protagonismo social, essenciais no atual cenário pós-pandemia de incertezas, riscos e mudanças rápidas que o mundo vem enfrentando. Assim, este projeto se sustenta em uma perspectiva integrada entre extensão, pesquisa e ensino, dando continuidade às ações de extensão aprovadas no Edital 01/2021 e no Edital 04/2022 - Número do Processo: 23071.933887/2022-08. Este projeto é realizado no Instituto de Ciências Humanas da UFJF e no Instituto Multidisciplinar da UFRRJ.</p>
Programa	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFJF	Ana Livia De Souza Coimbra	ANALIVIA.1002@GMAIL.COM	<p>A Intcoop caracteriza-se como um equipamento de extensão da UFJF que disponibiliza assessoria a associações e cooperativas populares com o objetivo de promover a geração de trabalho e renda por meio da economia solidária. Efetivando-se como um importante espaço de incorporação de demandas de trabalhadores desempregados ou em situação de trabalho precário em Juiz de Fora/MG e região da Zona da Mata Mineira, essa iniciativa acadêmica compreende a extensão universitária como espaço essencial que une o campo teórico à relação objetiva com a sociedade, no qual ocorre aprendizado mútuo, coletivo e crítico, além da promoção de ações que contribuem para o exercício da cidadania, participação democrática, troca de saberes e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Como parte da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, a Intcoop/UFJF cumpre uma função fundamental de contribuir com a inserção das universidades nos debates sobre desigualdade, exclusão social, trabalho, sustentabilidade, modo de produção e distribuição, além de aproximarem o saber científico da realidade dos trabalhadores, por meio de assessoria no campo extensionista.</p> <p>Atualmente, o Programa de Extensão Intcoop/UFJF tem como beneficiários diretos nove coletivos de economia solidária: Trabalho Arte - Associação Pró-Saúde Mental; Associação de Artesãos Fecoso; Associação de Reciclagem e Artesanato Lixarte; Grupo Armazém do Campo/MST-JF; Associação Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico (MOGICO); Coletivo Feira é Daqui; Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade Orgânica da Zona da Mata (OPAC da Mata); Fórum Municipal de Economia Popular Solidária de Juiz de Fora (FOMPS-JF); Fórum Regional de Economia Popular Solidária da Zona da Mata (FREPS-ZMM).</p> <p>No período de vigência deste edital, a Intcoop/UFJF, por meio da execução de projetos articulados, ampliará a assessoria prestada com a inclusão de novos grupos, oferecendo os seguintes serviços: formação em economia solidária; assessoria no campo jurídico e contábil; atividades de planejamento e gestão; estratégias de comunicação.</p> <p>Com isso, reforça-se a compreensão de que se constrói, por meio da extensão universitária, o apoio a coletivos de trabalho autogestionários que executam uma forma de trabalho distinta das empresas mercantis, visto que são pautados em princípios de solidariedade, propriedade coletiva dos meios de produção e participação coletiva nas tomadas de decisão.</p>
Projeto	IEEEScolas (2023/2024)	Luis Henrique Lopes Lima	LUISHENRIQUE.LIMA@UFJF.BR	<p>Os estudantes de Engenharia da UFJF vinculados ao Ramo Estudantil do IEEE têm como objetivo disseminar o conhecimento adquirido em seus cursos de graduação, abordando temas como Ciências, Energias Renováveis e Robótica. Eles buscam compartilhar esse conhecimento com crianças, adolescentes e o público em geral, por meio de visitas às escolas, participação em eventos como competições, feiras e palestras. Durante as visitas às escolas, são realizadas apresentações em sala de aula, adaptadas de acordo com a faixa etária do público. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, são abordados conceitos básicos de robótica, energia, fontes renováveis e sustentabilidade. Já nas séries intermediárias, são introduzidos temas como programação, formas de energia e o processo de conversão energética. As apresentações para o Ensino Médio têm como objetivo despertar o interesse dos alunos pela área de Engenharia, especialmente Engenharia Elétrica. São discutidos temas como o mercado de trabalho para engenheiros, critérios de seleção para o curso, além de conceitos fundamentais dessa área, como indução eletromagnética, Lei de Faraday, suas aplicações e a situação atual das fontes renováveis de energia no cenário nacional. Também são abordados conceitos básicos de robótica. No contexto da pandemia de Covid-19 e da dinâmica de distanciamento social, as atividades tradicionais do projeto foram adaptadas para o formato remoto. Utilizando redes sociais e plataformas digitais, o projeto manteve contato com as instituições de ensino e alcançou o público-alvo. Foram criados vídeos de experiências envolvendo ciências básicas e carilhas digitais sobre os temas, distribuídas pelas redes sociais. Após a apresentação dos assuntos, seja de forma digital ou presencial, o público passa a ter um maior entendimento sobre os temas abordados. Ao longo da implementação do projeto, foram aprendidas valiosas lições, adaptáveis para outras realidades, e vislumbram-se perspectivas futuras para promover uma educação de qualidade em STEM no Brasil e em outros países. Os estudantes de Engenharia da UFJF, por meio do Ramo Estudantil do IEEE, continuam promovendo o conhecimento em Ciências, Energias Renováveis e Robótica, adaptando-se às circunstâncias atuais e alcançando um público mais amplo, tanto presencialmente quanto por meios digitais, para incentivar o interesse nessas áreas e contribuir para a formação acadêmica e profissional dos indivíduos envolvidos.</p>